

**Cidade compacta
ou
cidade difusa?**

Fordismo = modo de produção capitalista do pós-guerra.

- linhas de montagem produzindo produtos altamente estandardizados;
- corporações organizadas de maneira altamente hierarquizada;
- sistemas de produção integrados verticalmente
 - engloba todos os processos (a entrada da matéria prima bruta, produto final, marketing...).
- regulação governamental formalmente legislada e provisão do estado de bem-estar social.

Metrópole fordista

- estrutural dual **centro x subúrbio**.
- crescente dependência do carro particular e ônibus.
- clara separação entre as áreas urbanas e suburbanas.

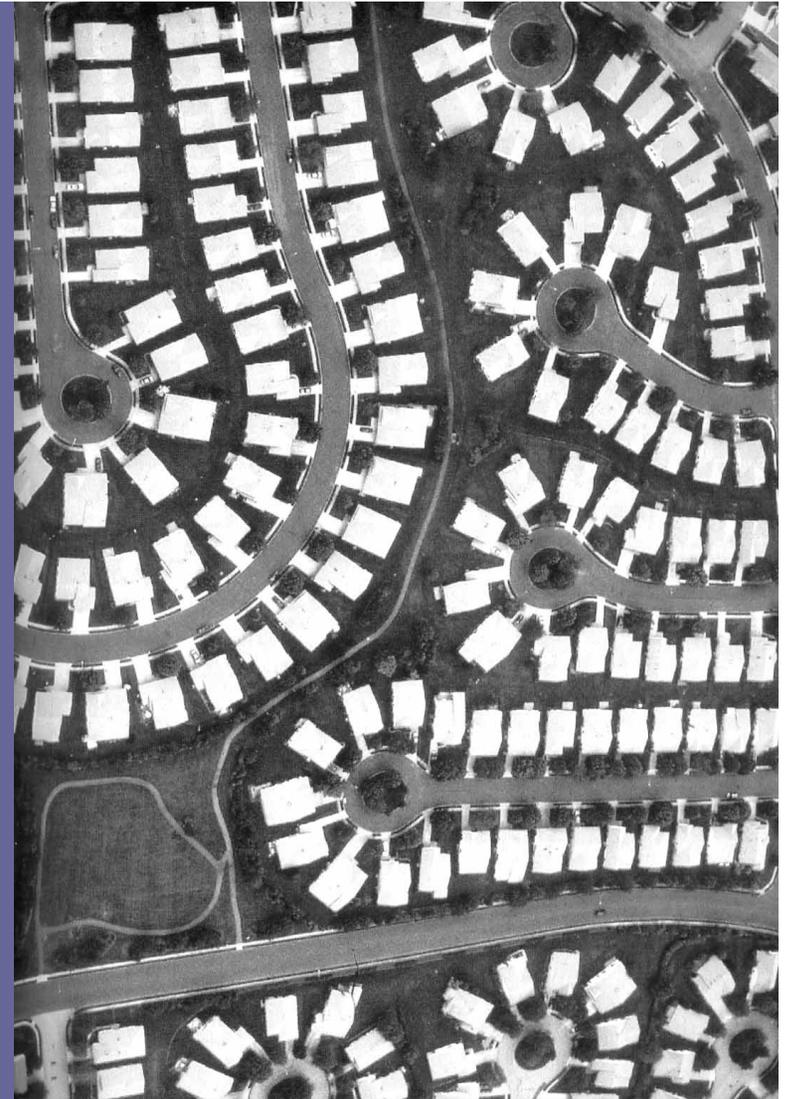
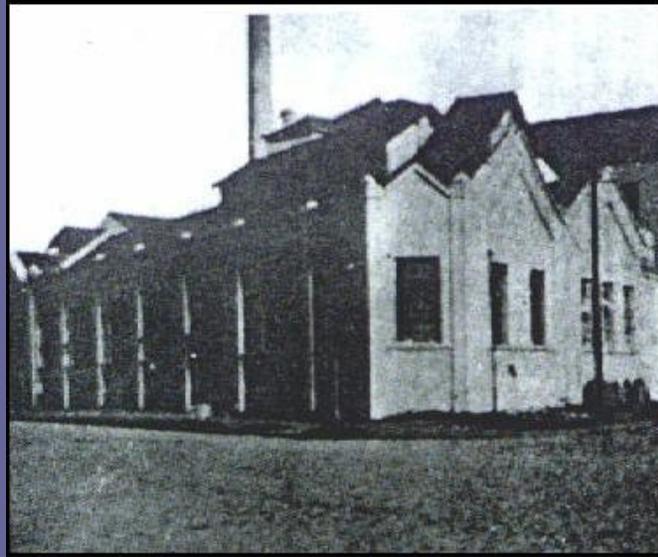
Centro - *CBD – Central Business District*

- principais atividades econômicas, políticas e culturais.
- localizado no velho centro
- poder político e econômico
- infra-estrutura de hotéis, restaurantes, lojas
- serviços especializados para elite
 - residente ou trabalhadora.



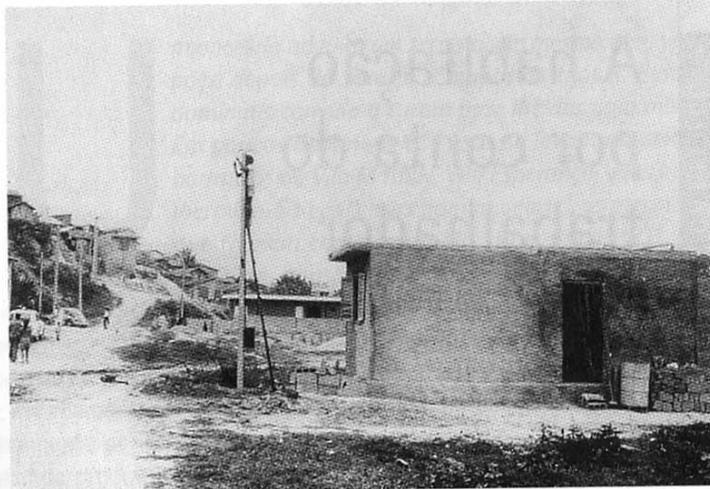
Subúrbio

- fábricas e moradias operárias.
- homogeneidade cultural (rica ou pobre).
- dependente do centro.



Clara separação entre o urbano e o suburbano:

- modos de vida.
- classe e raça.



Metrópole fordista

Acentuada centralidade

- concentração financeira, governamental e sede de empresas no centro e seus arredores

Acentuada descentralização

- suburbanização de residências, emprego operário.

Anos 70: a crise do fordismo = dificuldades para promover e sustentar o crescimento econômico devido à

- os investimentos a longo prazo.
- a grande escala do capital fixo investido nos sistemas de produção em massa.
- o esgotamento dos meios de crescimento da produtividade.
- a saturação da procura final em bens de consumo próprios da geração fordista.
- a emergência de procura de produtos mais diferenciados.
- o aumento das contradições sociais.
- o desenvolvimento da concorrência internacional.
- a instabilidade dos sistemas monetários e financeiros.

Posfordismo = adoção do modo de *acumulação flexível, posfordista, posmoderno* ou *posindustrial* :

- flexibilidade dos processos de trabalho, os mercados de mão-de-obra, os produtos e pautas de consumo.
- emergência de setores totalmente novos de:
 - produção.
 - serviços financeiros.
 - mercados.
- níveis elevados de inovação comercial, tecnológica e organizativa.

Apoiado sobretudo nas *novas tecnologias de informática*, de *comunicação* e *automação*:

- linhas de produção informatizadas
- sistemas de entrega em curto prazo
- redução dos custos fixos e de trabalho.
- *flexibilização da organização das estruturas corporativas* em corporações, fusões maciças e diversificação das corporações

Impactos sobre a organização do território

- reforço do papel das principais cidades da economia globalizada
 - Cidades Mundiais: Nova York, Londres e Tóquio.
 - metrópoles dos demais países
- o reforço dos distritos urbanos de tomada de decisões (CBDs).
- a suburbanização de parte da produção e das atividades empresariais e de escritório.

Isso é devido à:

- importância dos contatos pessoais no processo de tomada de decisões ao mais alto nível;
- existência de um ambiente com fortes conotações culturais nas metrópoles;
- o prestígio da localização num lugar determinado;
- consolidação de uma rede de serviços auxiliares ao redor das empresas e organizações principais.

Enquanto o centro das áreas metropolitanas dominantes ainda mantém sua função de direção e controle da economia, há um processo de incremento na suburbanização dos serviços e, particularmente, das atividades de escritório.

Descentralização é seletiva

- a **empresa matriz** continua nos **CBDs** das áreas metropolitanas (conexão com o transporte aéreo, contatos pessoais entre executivos);
- as **atividades de nível menor** são descentralizadas à **localizações secundárias**.
- comércio e serviço localizam-se próximos aos seus clientes (segmentação de mercado).

<< transformação das áreas metropolitanas em estruturas espaciais multinucleares e multifuncionais >>

<< novos centros com baixa densidade (edifícios isolados numa grande área), apoiados no automóvel >>



Riviera de São Lourenço



Alphaville

Essas tendências opostas de fortalecimento dos CBDs e a dispersão de empresas e empregos na periferia → nova forma física da metrópole contemporânea.

<< **exopólis, cosmópolis, megacidades, *outer cities* ou *edge cities*, metrópole invertida... >>**

Processos simultâneos de:

- descentralização e de recentralização
- contínua extensão e intensificação de nucleação urbana
- aumento de homogeneidade e heterogeneidade
- integração e desintegração sócio-espacial.

As bordas da cidade estão se tornando mais porosas, dificultando o traçado de linhas claras de separação do que é dentro como oposto ao fora; entre cidade e campo, entre natural e artificial.

Metrópole moderna

- modelo espacial **radial**
- forte oposição centro e periferia

Metrópole contemporânea

- modelo de radiação **tipo estrela**
 - os percursos casa → trabalho, centro comercial, escola...
- esses diversos pontos de atração na forma de enclaves urbanos.
 - especializados.
 - sem conexão com o entorno.
- a mobilidade é propiciada pelo carro.
- **Cidade Dual** (Castells, 1995) – separação por classes de renda.

Reforçar a centralidade ou a dispersão?

Cidade tradicional

- o **centro da cidade** era compartilhado - um campo comum.
- ainda que fosse estratificada socialmente.

Cidade difusa

- grande dispersão pelo território
- grande homogeneidade de suas partes.
- grande segregação de agentes sociais no espaço.

<< Alguns urbanistas discutem a necessidade e a viabilidade de se reverter os processos de suburbanização das cidades >>

Defesa da cidade difusa

ECHENIQUE (2001), BREHENY, (2001) e RICHARDSON et al. (2001)

- o excessivo adensamento das cidades pode exacerbar os diversos problemas que tentam resolver.
 - diminuição da pressão sobre as áreas rurais...
 - ... mas pode criar espaços de viver indesejáveis
 - congestionados, ruidosos e intimidadores
 - estimular o abandono da cidade.
- a freqüência de viagens não está diretamente relacionado com a densidade residencial.
 - fatores socioeconômicos (níveis de renda) e a localização do emprego.
 - cidades mais densas não geram necessariamente menos deslocamentos
 - ao contrário, podem gerar mais congestionamento de tráfico e aumentar a poluição.
- a melhor política seria um aumento da mobilidade e melhora nos níveis de emissão de poluentes.

- **suburbanização dos empregos e de moradias** permite maior mobilidade e mais vantagens.
 - família:
 - opções de empregos e de escolha de serviços.
 - empresas:
 - **localizações centrais**: são mais caras (aluguel, armazenar produtos), dificuldades para fornecedores e clientes.
- defendem o desejo das **famílias** por moradias mais espaçosas.
 - a tecnologia de comunicação e transporte torna **dispensável a proximidade das pessoas** (informação, cultura, lazer e trabalho).
 - a libertação da **tiranía da proximidade** – espaços acessíveis sem necessariamente estarem no centro.

Defesa da cidade compacta

ROGERS et al. (2001), RUEDA (2001) e TRAVERS (2001)

Baixa densidade

- falta de vibração urbana (perda de urbanidade).
- altos custos econômicos tanto para o indivíduo como para a sociedade.
 - a dispersão necessita de uma **rede de suporte de transporte de pessoas, matéria e energia** → intenso uso dos meios de locomoção → saturação → mais investimentos → aumento de congestionamento e de seus problemas.
 - o aumento de distâncias obriga o uso do **carro particular** e inviabiliza **uso de transporte coletivo** de massa.
 - o aumento da mobilidade ocasiona aumento da **poluição do ar, sonora, acidentes e horas de trabalho** consumidas nos deslocamentos.
- **dispersão = deseconomias**: muito consumo de energia/ pessoa.
- **densidade = economia** para indivíduos, a sociedade e o meio ambiente.

- **custos para o governo:**
 - **consumo excessivo de solo** - progressiva expansão sobre o campo.
 - investimentos **em infra-estrutura subutilizada**.
 - uma infra-estrutura nova é sempre mais cara do que a ampliação da já existente.
 - muitos serviços públicos são **subsidiados** pelo governo.
- **custos para os indivíduos:**
 - o tempo de deslocamento custa tanto quanto o transporte.
 - maior **exposição à vários fatores externos** como poluição e baixa qualidade de vida.
- **custos para as empresas:**
 - para que a força de trabalho se desloque (e que também se desgaste).
 - para transportar produtos para muitos lugares.
 - manutenção de um maior número de filiais e pontos de distribuição.

Cidade compacta é mais sustentável

- é densa, multifuncional, heterogênea e diversa em toda sua extensão.
- permite uma maior diversidade de meios de transporte, com menor consumo energético.
 - o transporte público pode ser racionalizado.
 - permite viagens a pé.
 - diminui a utilização do carro privado.
- maior eficiência dos meios de transporte melhora a qualidade ambiental = qualidade do ar e da paisagem.
 - o solo liberado do sistema viário permite melhorar a paisagem urbana e o espaço público.
- com um menor consumo energético e de espaço aumenta o número potencial de contatos e a complexidade da cidade.
- facilita também a implantação e a otimização da infra-estrutura e a conseqüente diminuição do espaço por elas ocupadas.

Altos custos sociais dos subúrbios (RUEDA, 2001):

- a separação das funções cotidianas da vida urbana em espaços monofuncionais → diminuição do contato entre indivíduos de extratos sociais distintos.
 - a riqueza dos contactos vai se perdendo paulatinamente → redução da complexidade das experiências que a cidade pode oferecer.
 - o **individualismo se acentua** e o núcleo familiar se converte na instituição afetiva quase única.
 - a **cidade vai perdendo sua função**:
 - a regulação de comportamentos
 - a identidade com o espaço
 - as probabilidades de contato que oferece o espaço público, etc.
- << o espaço público deixa de ser relevante, e a cidade também >>**

- a **estabilidade social** se sustenta na existência de **circuitos reguladores**
 - que se produzem quando no mesmo território convivem pessoas de diferente condição e atividades diversas.
 - ruas densas e diversas.
- em espaços homogêneos a estabilidade social tende a ser mais débil
 - o papel regulador passa a ser realizada pelos meios formais da sociedade.
 - polícia.
- a densidade de usos é o que dá a sensação de segurança e qualidade dos espaços públicos, tornando a vida urbana mais atrativa.
- **espaços monofuncionais**: ficam desertos e sem vida em determinadas horas e cria poucas alternativas de usos.
 - não se beneficiam da presença de pessoas geradas por outros tipos de atividades complementares.
- **espaços heterogêneos**: contém mais circuitos reguladores, proporciona estabilidade, coesão social e maturidade.

Cidade compacta

- possibilita o aumento da complexidade em espaços relativamente reduzidos;
- diminui a ocupação do solo realizando as mesmas funções;
- reduz o tempo para contato entre os diversos setores;
- reduz a energia consumida para manter e tornar mais complexo o sistema;
- reduz a instabilidade porque proporciona um maior número de circuitos reguladores informais.
- os tecidos urbanos densos têm o potencial para ser ecologicamente sustentável, economicamente fortes e sociologicamente inclusivos.

Densidade não é superpopulação

- a qualidade da cidade compacta depende relação espaço público e edificações.
- deve-se garantir a privacidade e qualidade ambiental da cidade
 - criar entornos de residência atrativos.

O que os defensores da cidade dispersa não discutem é

- o aumento da mobilidade - maior possibilidades de acesso a diferentes tipos de espaços, maiores rendimentos e possibilidades de trabalho - **está restrito somente à parcela da população que tem e pode manter um carro privado.**
- que os **centros** das principais metrópole estão sendo ocupados cada vez mais por **pobres e desempregados.**
- a **dispersão** leva a uma cidade cada vez mais
 - setorizada.
 - especializada.
 - com segregação social levada ao extremo.
 - insegura.
 - insustentável....